

## APRESENTAÇÃO

Esta edição é composta por artigos de fluxo contínuo e um dossiê intitulado **“Crianças conectadas: reflexões sobre questões que vão além da visibilidade atrativa das tecnologias”**. O dossiê foi organizado pela pesquisadora Doutora Jaqueline Delgado Paschoal, docente do Departamento de Educação e pela pesquisadora Doutora Marta Regina Furlan, docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, ambas na Universidade Estadual de Londrina - Londrina, Paraná.

O dossiê reúne um conjunto de 9 (nove) artigos que refletem discussões atuais desenvolvidas a partir do Projeto de Projeto de Pesquisa em Ensino da Universidade Estadual de Londrina, em vigência, intitulado: “Crianças conectadas: um estudo sobre a influência das tecnologias na infância”. De modo geral, o Dossiê objetiva refletir sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação e suas implicações na aprendizagem das crianças, assim como destacar o papel das diferentes instâncias: família, escola e poder público, para a proteção e garantia de uma relação mais dialógica e saudável das mídias na infância.

Ainda, conta com a participação de autores renomados na área da educação da infância que têm se dedicado a desenvolver estudos e pesquisas relacionadas às seguintes temáticas: *1. Educação digital na infância e os direitos das crianças na era das conexões; 2. Autoconservação e anulação do ser infantil em tempos de dominação tecnológica ampliada; 3. As tecnologias como ferramenta de ação da criança pesquisadora; 4. Bebês plurais: um relato de uma experiência francesa do trabalho com bebês; 5. A afetividade e a dimensão ética: relações entre a filialidade tecnológica e a busca da humanização da criança; 6. Infância, cinema e adoção: uma análise do filme Matilda; 7. O trabalho pedagógico na Educação Infantil e as tecnologias digitais; 8. Tão filhas sendo mães: relato de duas observações de bebês e suas mães pelo método de observação Esther Bick; 9. Indústria cultural, infância e brincar em tempos de tecnologia.*

As discussões são pertinentes e efetivas para a educação da infância em tempos digitais, considerando a necessidade de tecer um olhar humanizador para a relação entre a criança e a cultura digital. Há na discussão dos artigos, uma discussão crítica e sensível para os direitos da criança, principalmente, quando o assunto é o direito de ser criança em um universo consideravelmente tecnológico.

O encaminhamento educativo e formativo revelado nas discussões é olhar a tecnologia como um meio e não um fim, ou seja, além da tecnologia, evidenciar na educação das crianças outras formas de ver, ouvir, enxergar e experienciar o mundo ao seu redor, seja por meio das interações sociais, das brincadeiras interativas, criativas e imaginativas e, que descubram outras possibilidades de leitura do mundo atual. Ainda, há na educação da infância, o compromisso da família e escola em relação ao uso da cultura digital com os pequenos. Para isso, a educação em espaços formativos precisa gerar aprendizagens significativas e que possibilite dar visibilidade às crianças como participantes ativas do processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Para além das telas, as crianças precisam viver experiências mais humanizadoras do ensino, isso começa desde os bebês, com uma proposta de estimulação ampla do desenvolvimento, que vai para além de cliques musicais para bebês. O convite do Dossiê consiste na superação da lógica do consumo que é regida pela indústria cultural e todos os seus artefatos tecnológicos e instrumentais, no sentido de imprimir a afetividade e a ética na educação tecnológica na infância.

Para tanto, o papel dos profissionais educacionais, e em específico, dos professores da infância pode gerar impactos consideráveis na educação da infância e sua relação com a cultura digital, se no caso, for bem intencionado pedagogicamente e cotidianamente desenvolvido no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças, como é caso da discussão de se utilizar o mundo cinematográfico como estratégia educativa para trabalhar o saber escolar com as crianças. Sobre isso, a discussão sobre infância, cinema e adoção pode ser uma possibilidade de resignificação do uso das telas com as crianças em favor de uma formação mais crítica e emancipatória do ensino.

Em relação aos artigos de fluxo contínuo, esta edição traz uma discussão atual e pertinente nos 7 (sete) textos apresentados e, que de certa forma, preocupam-se com a educação enquanto lócus formativo e de construto humano. Nesse sentido, reúne as seguintes discussões: 1. *Desemparedamento das infâncias na educação infantil: possíveis relações com a educação física escolar*; 2. *Dificuldades para a inclusão de crianças*

*autistas na população neuropediatria de Guarapuava e região; 3. Aprendizagem e desenvolvimento: o papel do profissional docente no ensino na educação infantil; 4. Educação popular: temas, ideias e sujeitos presentes nas cartas de Carlos Roberto Brandão; 5. A lei do espanhol e a evasão do curso de letras português/espanhol da Unioeste/Cascavel: fenômenos que se cruzam; 6. Conhecimento científico e pandemia do novo coronavírus 19: quais as implicações do senso comum no conhecimento científico?; 7. A abordagem Pikler no Brasil e suas contribuições para a prática pedagógica na educação infantil.*

De modo ímpar, cada temática desenvolvida nos textos de fluxo contínuo corrobora para pensar a educação em tempos (in)certos, principalmente, pela complexidade nas discussões e que se revelam no movimento teórico e metodológico de cada artigo. Assim, há a possibilidade de refletir sobre a educação para além das quatro paredes; os limites e possibilidades no campo da educação inclusiva, com as crianças autistas e, que de certa forma, direciona a todos a pensar sobre o trabalho educativo e docente na escola da infância. Ainda, no que tange a educação popular, há uma preocupação crítica em revelar as contribuições efetivas de um pesquisador renomado que se dedicou a olhar para esse grupo e tecer possibilidades emancipatórias de vida e formação. As tensões estabelecidas nos cursos de formação, como o caso do Curso de Letras - português/espanhol que revela seus fenômenos à luz desse novo tempo e, por fim, os estranhamentos expressos em forma de texto científico sobre o coronavírus 19 e suas implicações nos saberes escolares e científicos. A Abordagem Pikler aponta meios importantes de pensar a prática pedagógica para e com as crianças da Educação Infantil, desde a organização do espaço, o respeito às especificidades das crianças pequenas, a importância da observação do adulto, bem como a interação das crianças com seus pares e com os adultos.

Dessa forma, as discussões contidas nesta edição são potencialmente necessárias para o campo educacional e formativo vigente.

Desejamos uma ótima leitura a todos!

*Marta Regina Furlan*  
*Editora Chefe*

 <https://orcid.org/0000-0003-2146-2557>

*Adriana Regina de Jesus*  
*Editora adjunto*

 <https://orcid.org/0000-0002-9346-5311>